

SAÚDE MENTAL DE MILITARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DO CENÁRIO BRASILEIRO

Dhiogo Felipe Santos Gomes¹

Aline Oliveira Belém²

Shirley Santos Teles³

RESUMO

As discussões no campo da saúde, especificamente da saúde do trabalhador, têm mostrado cada vez mais a importância da discussão dos fatores relacionados ao exercício da atividade laboral e produção de saúde/sofrimento. E quando pensamos no profissional militar, esta questão fica ainda mais preocupante, já que este trabalho lida constantemente com a vulnerabilidade, o risco e a morte; além das peculiaridades institucionais das organizações militares. Verifica-se, portanto a importância de se ter um panorama das pesquisas no Brasil que possa suscitar uma maior apropriação sobre esta área e mais ações em saúde voltadas para este público-alvo. A presente pesquisa objetiva explorar o panorama brasileiro de pesquisas em saúde mental com os profissionais militares. Trata-se de uma revisão integrativa na literatura utilizando os descritores “Saúde mental *and* Militar” e “Transtorno mental *and* Militar” nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, tendo como critérios de inclusão: Texto completo publicado em artigo, em português, pesquisa empírica, tendo como público alvo militares. Partindo-se dos resultados encontrados, verificou-se que as pesquisas no campo da saúde mental relacionadas à população militar ainda é recente. Como conclusão identificou-se a necessidade de produção científica com especial atenção às pesquisas epidemiológicas que possam delinear o perfil deste público e os índices de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental. Militares. Saúde do trabalhador.

1 INTRODUÇÃO

As discussões no campo da saúde detêm cada vez mais um corpo de pesquisas e práticas que levam em consideração os diversos aspectos determinantes diretos ou indiretos da saúde da população. Amparados pelo conceito estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1948 de que saúde seria o completo bem estar físico, mental e social e não apenas ausência da ‘doença’, multiplicam-se e ampliam-se os estudos dos chamados determinantes sociais de saúde (DSS), bem como de ações de prevenção e de promoção em saúde, principalmente no campo de atenção primária (SCLAR, 2007).

Ao discutir a respeito da saúde e seus determinantes sociais, Buss e Filho (2007, p. 78) definem como determinantes sociais de saúde “os fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de

¹ Graduando em Psicologia da Faculdade Pio Décimo. E-mail: dhiogofelipe@yahoo.com.br

² Mestre em Psicologia Social (UFS), Docente do curso de Psicologia da Faculdade Pio Décimo e da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: alineobelem@hotmail.com

³ Psicóloga, mestre e doutora em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do Instituto Federal de Sergipe. E-mail: shirleyteles@gmail.com

saúde e seus fatores de risco na população”.

Muitos são os modelos que pretendem esquematizar a relação entre os diversos DSS e sua mútua influência com os aspectos de saúde do sujeito. Entre estes, está o Modelo de *Dahlgren e Whitehead*, que:

Apresenta diversas esferas, as quais vão desde uma camada basal, onde estão presentes características individuais, até uma camada distal na qual se situam os macrodeterminantes. As camadas intermediárias perpassam pelos estilos de vida dos indivíduos, pelas redes sociais e comunitárias, e pelos fatores relacionados às condições de vida e de trabalho. (BADZIAK; MOURA, 2010, p. 72)

Tendo como parâmetro o Modelo de *Dahlgren e Whitehead* de DSS, que considera os fatores relacionados às condições de vida e de trabalho como um dos níveis de determinantes de saúde dos sujeitos (BUSS; FILHO, 2007), faz-se necessária a atenção voltada para as implicações trabalho-saúde. Assim, busca-se incluir também a Saúde Mental em sua gama de determinações, já que o exercício laboral não apenas pode ser afetado pelo sofrimento mental do trabalhador, mas também pode ser importante fator etiológico deste (ZANELLI et al, 2004).

As pesquisas que se debruçam sobre a relação saúde mental e trabalho entre diversas profissões ainda são muito recentes no cenário científico. Em consequência disso, os programas preventivos e promotores de saúde mental com trabalhadores ainda são poucos. Assim, em se tratando especificamente da população Militar, foram verificadas por Amador et al (2002) e Martins e Kuhn (2013) um número de pesquisas ainda incipiente, porém com uma percepção de ampliação do destaque deste campo de pesquisa, como verifica-se em Amador et al (2012, p. 3), na seguinte afirmação

O tema trabalho e saúde entre policiais vêm ocupando lugar de destaque tanto no âmbito da organização policial quanto das universidades brasileiras. De um lado, movido pela peculiaridade da função, a qual possui uma série de características evidentemente perigosas do ponto de vista da saúde física e psíquica, tal como o contexto diário de risco; de outro, pelo momento histórico vivido pela sociedade a partir do chamado período de abertura democrática, no qual se coloca em discussão a prática das polícias, entre outros assuntos, antes condenados ao silêncio.

Jacques (2007), ao estudar a forma como a Psicologia tem se debruçado sobre o campo da saúde mental no trabalho afirma que uma nova proposta de investigação diagnóstica desponta nesta área, em alternativa a certa tradição de pesquisas que enfocam o delineamento do perfil do trabalhador propenso ao adoecimento, com uma abordagem individualizante que

Rev. Saude Publ. Santa Cat., Florianopolis, v. 7, n. 3, p. 88-102, set./dez. 2014.

o culpabiliza pelas suas limitações de saúde. Atualmente as pesquisas no campo de saúde do trabalhador mudaram seu enfoque dando atenção à compreensão das “relações entre condições de vida e trabalho e o surgimento, a frequência ou a gravidade dos transtornos mentais”. (JACQUES, 2007, p. 116).

Diante de todas as assertivas citadas anteriormente, pode-se refletir que pesquisar saúde mental e trabalho é envolver-se numa perspectiva em que é preciso debruçar-se sobre esse campo traçando um panorama epidemiológico, mas que não se limite em suas pretensões. É necessário que, a partir dos dados coletados e do cenário encontrado, possa-se investir na produção de estratégias que influenciem diretamente em programas de promoção e prevenção na saúde das pessoas envolvidas no ambiente laboral e auxiliem em uma área de atuação e pesquisa que vem tomando corpo nas práticas de saúde brasileira. Este campo específico trata-se do campo de saúde do trabalhador.

No Brasil, a área de saúde do trabalhador tem um percurso histórico marcado por uma confluência grande com movimentos sociais e políticos que já existiam no país, aderidos assim aos movimentos sindicais e de crítica às práticas governamentais em diversas áreas, dentre elas a área de saúde. Minayo-Gomes e Thedim-Costa (1997, p. 25) afirmam isto quando expõem que:

A saúde dos trabalhadores se torna questão na medida em que outras questões são colocadas no País. Manifesta-se no âmago da construção de uma sociedade democrática, da conquista de direitos elementares de cidadania, da consolidação do direito à livre organização dos trabalhadores.

A saúde do trabalhador caracteriza-se então por um conjunto de práticas interdisciplinares e interinstitucionais que vêm aderidas aos avanços da medicina preventiva, medicina social e saúde pública nos anos 60 e 70 e tem suas raízes fincadas na Medicina Social latino-americana (MINAYO-GOMES; THEDIM-COSTA, 1997). Esse novo modelo buscava questionar as abordagens estritamente funcionalistas e do modelo tradicional curativista, entrando em cena a ideia de promoção de saúde.

A ideia de promoção envolve a de fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes da saúde. Promoção, nesse sentido, vai além de uma aplicação técnica e normativa, aceitando-se que não basta conhecer o funcionamento das doenças e encontrar mecanismos para seu controle. Essa concepção diz respeito ao fortalecimento da saúde por meio da construção de capacidade de escolha, bem como à utilização o conhecimento com o discernimento de atentar para as diferenças e singularidades dos acontecimentos. (CZERESNIA, 1999, p. 5).

O Campo de Saúde do Trabalhador incorpora como ressalta Mendes (1980 apud BEZERRA; NEVES, 2010), conhecimentos advindos da clínica, medicina preventiva, epidemiologia clássica mediante a história natural doença e acidentes de trabalho mediante a tríade agente-hospedeiro-ambiente.

Bezerra e Neves (2010), ao realizarem uma pesquisa que pretendeu descortinar o perfil do campo de saúde do trabalhador no Brasil, demonstraram que a maior parte das publicações são concentradas na região sudeste, que conta com quase 70%, tendo o norte e o centro-oeste como as regiões com menor número de publicações. Dentre as diversas profissões estudadas, os profissionais mais pesquisados foram os da própria área de saúde, tendo concentrado 21,59% dos trabalhos produzidos. Os profissionais da amostra com menor número de estudos foram os das áreas de construção civil (2,94%), seguidos dos militares com 2,35%, totalizando estes últimos apenas quatro estudos.

Quanto aos objetos de estudo, Bezerra e Neves (2010) verificaram que a grande maioria das pesquisas (40,59%) realizou discussões conceituais da relação entre saúde, ambiente e trabalho, seguindo então de estudos a respeito da saúde mental (13,53%), e por fim as outras pesquisas versaram sobre as diversas lesões ou problemas físicos, outras formas de agravo à saúde ou acidentes de trabalhos. A grande maioria das pesquisas da área foi publicada em periódicos de saúde pública e saúde coletiva.

Pode-se compreender a grande importância que as pesquisas em saúde mental têm tido no campo de saúde do trabalhador, porém é importante destacar que diante dos resultados da revisão integrativa realizada para o presente estudo, atenta-se ao fato de que os profissionais militares ainda são uma categoria pouco pesquisada. Sabendo que este profissional exerce uma atividade cuja especificidade inclui um exercício de aptidão física e mental, constante prontidão, alto nível de estresse e contato com as situações de vulnerabilidade, risco, emergência e a violência, trata-se de uma profissão sujeita aos diversos determinantes que afetam sua própria saúde.

Oliveira e Santos (2010, p. 227) demonstraram através de discussão teórica a especificidade do serviço a que o militar está exposto como um fator contributivo no surgimento do sofrimento mental. Aponta assim que:

Os policiais sofrem influências de vários fatores negativos que geram estresse extremo. O cansaço físico e à falta de equilíbrio emocional pode levar estes profissionais a assumirem atitudes irracionais durante crises e situações caóticas. Assim, tais atitudes podem levar à falta de eficácia no desempenho do exercício profissional, expondo os policiais e população em geral que atende em potencial. [...] A morte é uma realidade na vida deste

profissional visto que o mesmo tem que saber lidar com a morte das vítimas, dos criminosos, dos próprios companheiros de trabalho e também com a ideia de que sua própria vida corre perigo.

Diante do panorama supracitado, este trabalho é fruto da realização de uma revisão da literatura no campo de saúde mental com foco em pesquisas que tiveram os profissionais militares como objeto de estudo, acreditando que isto contribuirá para o enriquecimento do corpo teórico no campo de saúde do trabalhador, atingindo uma ampla gama de outros profissionais, bem como os próprios militares, pois ao olhar o cenário encontrado poder-se traçar estratégias tanto de pesquisas que supram as lacunas deixadas, quanto de ações de saúde voltadas para este público.

2 MÉTODO

Foi utilizada a Revisão integrativa como metodologia para a construção deste trabalho, que consiste em um método de estudo de importante repercussão, principalmente na área de saúde, pois permite que se tenha uma visão geral do campo, reunindo e sintetizando os achados. Desta forma, este trabalho fomenta novas possibilidades de pesquisa e proporciona bases concretas para uma prática profissional baseada em evidências (MENDES, et al, 2008).

A revisão integrativa inclui análise de pesquisas relevantes que dão suporte para tomada de decisão e à melhoria da prática clínica possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. (MENDES et al, 2008, p. 759).

A elaboração de uma revisão integrativa, inicia-se no momento da determinação do objetivo específico de pesquisa, que no caso desta, refere-se a exploração dos achados referentes à temática da saúde mental e ao público Militar.

Diante da amplitude e importância da temática escolhida como escopo deste trabalho, e no intuito de debruçar-se sobre o panorama de pesquisas publicadas no âmbito do Brasil, realiza-se a revisão integrativa do campo de saúde mental militar com o objetivo de descortinar o “estado da arte” deste objeto de estudo.

Busca-se, portanto, apontar os avanços e contribuições que as pesquisas têm dado e as lacunas percebidas, no intuito de vislumbrar as práticas e discussões a respeito e suscitar

assim o delineamento de novas pesquisas que possam de alguma forma suprir algumas daquelas brechas encontradas.

Para tanto, utilizou-se as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando como descritores os termos: “Saúde Mental *and* Militar” e “Transtorno Mental *and* Militar”.

Partindo da definição dos objetivos, passa-se a coletar o máximo possível de pesquisas primárias relevantes ao tema e que comportem os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos pelo pesquisador. Os critérios de inclusão eleitos foram: publicação do tipo artigo, texto em português, texto completo, pesquisa empírica e estudo feito com militares.

Os critérios foram escolhidos guiados pelos objetivos da pesquisa, já que seria necessário ter uma amostra que representasse a população brasileira, o que justifica a escolha do critério de língua em português. Texto completo, pois para que se pudesse realizar uma análise acurada dos objetivos, métodos de estudo e resultados da amostra foi necessário identificar cada uma das discussões apresentadas pelos autores. Pesquisa empírica foi escolhida, pois se pretende vislumbrar a realidade vivencial do público-alvo, que são os militares. Não foi estabelecido nenhum recorte temporal, pretendendo-se, portanto abarcar toda a produção inserida dentro das bases de dados pesquisadas.

Partindo dos resultados encontrados após seleção, aprovação pelos critérios e recuperação, procedeu-se a leitura do total encontrado para a realização da análise da amostra.

3 RESULTADOS

Ao utilizar os descritores acima explanados, foram encontrados ao total 2922 artigos, que após passarem pelos critérios de inclusão/exclusão totalizaram apenas vinte e quatro artigos. Foram excluídos quinze artigos, devido à repetição nas diferentes bases de dados, sendo recuperados e lidos integralmente apenas nove artigos, que atendiam totalmente os critérios de inclusão adotados.

Como resultados desta revisão, pode-se verificar que as pesquisas sobre saúde mental militar nas bases utilizadas concentram-se entre os anos de 2005 a 2013, tendo como concentração regional o Sudeste (seis artigos), em segundo lugar o Nordeste (dois artigos) e por último o sul (um artigo). Nas regiões Norte e Centro-Oeste não foram encontradas nenhuma pesquisa. Mesmo tendo o Sudeste como maior região de pesquisas, é o estado do Rio de Janeiro, o local em que concentra a quase totalidade das produções acadêmicas e de

pesquisas sobre o assunto, possuindo cinco artigos publicados, como se pode verificar nos gráficos 1 e 2.

Quanto à incidência de periódicos, não houve uma concentração muito grande em revistas específicas, havendo publicações desta temática em periódicos de saúde (45%), de Psicologia (33%) e de outras especialidades (22%).

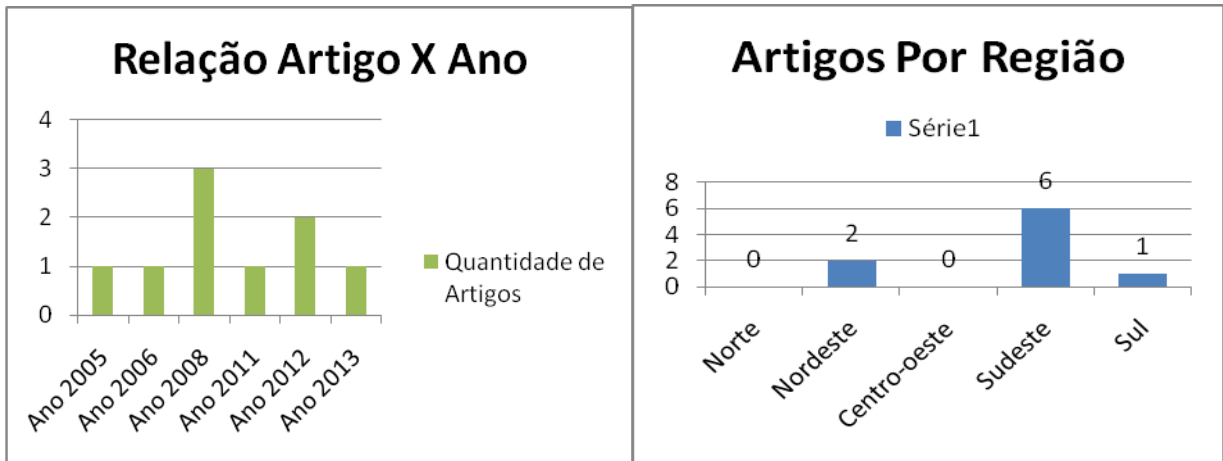


Gráfico 1 – Artigos por ano
Fonte: Dos autores (2014)

Gráfico 2 – Artigos por região
Fonte: Dos autores (2014)

No que diz respeito ao tipo de pesquisa e métodos utilizados, 56% das pesquisas foram qualitativas, em detrimento de 33% quantitativas e 11% quali-quantitativas (Gráfico 3). A quase totalidade das pesquisas utilizou mais de um instrumento de coletas de dados (oito artigos), sendo que somente um dos artigos utilizou apenas um instrumento.

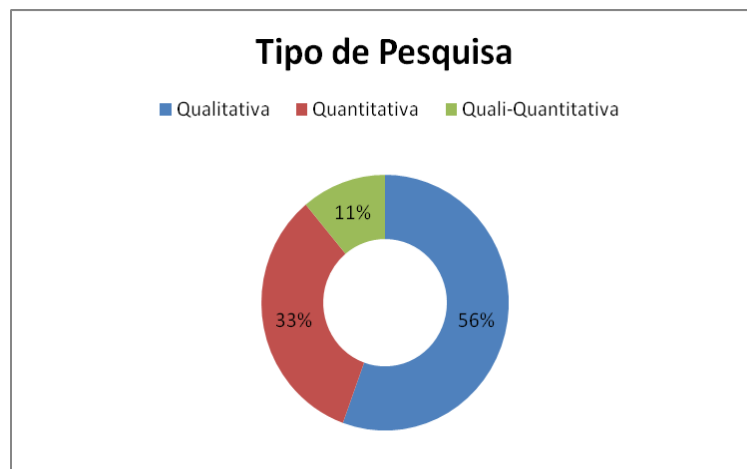


Gráfico 3 – Distribuição dos tipos de pesquisa da amostra
Fonte: Dos autores (2014)

A entrevista foi o único instrumento comum aos três tipos de pesquisa (quatro pesquisas qualitativas, uma quantitativa e uma quali-quantitativa). Apesar de a entrevista ser um instrumento eminentemente qualitativo, em uma das publicações da amostra, os autores identificaram a mesma como quantitativa, mas utilizaram a entrevista como um instrumento auxiliar antes da coleta de dados quantitativos. A pesquisa documental foi comum para pesquisas qualitativas e quantitativas (dois artigos de cada modalidade) e a aplicação de escalas foi comum às pesquisas quantitativas e quali-quantitativas (duas quantitativas e uma quali-quantitativa). A observação direta e observação participante foram métodos exclusivos das pesquisas qualitativas (cinco artigos). O questionário e o exame clínico foram exclusivos das pesquisas quantitativas; e o grupo focal foi um instrumento utilizado apenas na pesquisa quali-quantitativa da amostra como um dos instrumentos da parte qualitativa da mesma. (Gráfico 4).

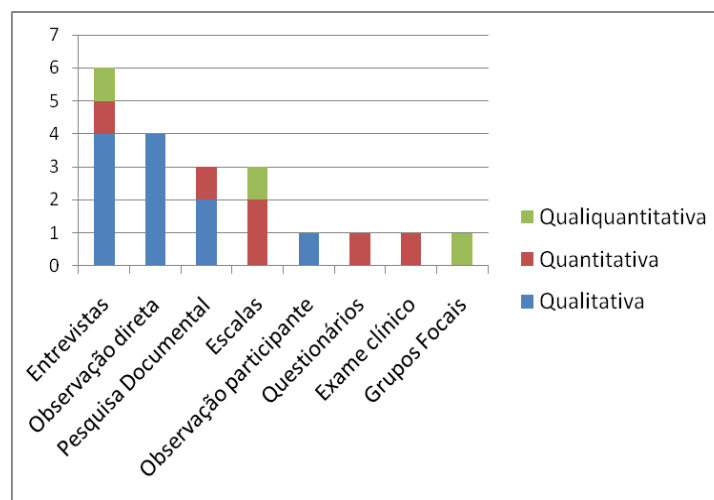


Gráfico 4 – Instrumentos utilizados nas pesquisas
Fonte: Dos autores (2014)

Quanto à população pesquisada, há uma concentração menor de pesquisas com as forças armadas (44%) em detrimento às forças auxiliares (56%). (Gráfico 5)

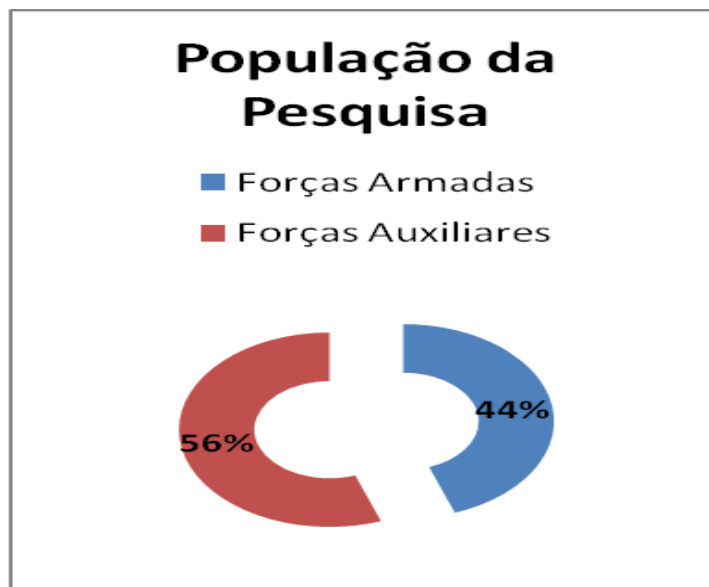


Gráfico 5 – População de pesquisa
Fonte: Dos autores (2014)

Dentre as forças armadas, não há pesquisas desenvolvidas no âmbito da Aeronáutica. Exército e Marinha são objetos de estudo de dois artigos, cada um, conforme gráfico 6.

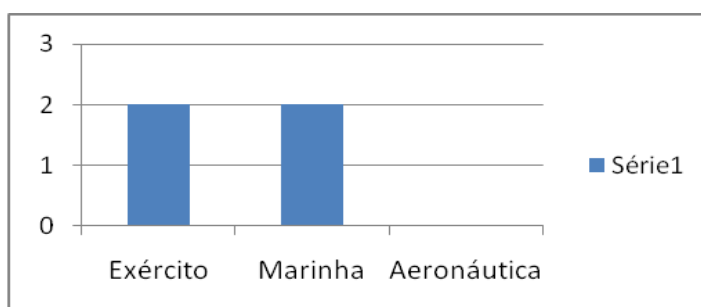


Gráfico 6 – População de pesquisa – Forças armadas
Fonte: Dos autores (2014)

Entre as forças auxiliares há incidência de pesquisas com a Polícia Militar (quatro artigos) e Policiais Cíveis (um artigo), não havendo pesquisas com Bombeiros Militares, nem com Policiais Federais. (Gráfico 7)

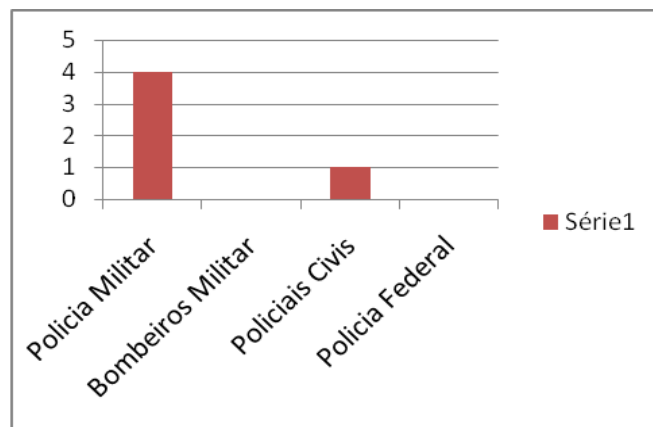


Gráfico 7 – População de pesquisa – Forças Auxiliares
Fonte: Dos autores (2014)

Dentre os principais resultados e contribuições encontrados nas pesquisas verificou-se uma grande incidência de transtornos mentais comuns e correlação com distúrbios do sono; incidência de sobrepeso, obesidade e outros problemas físicos em militares; estresse associado à presença de bruxismo; correlação positiva de resultados de avaliação psicológica e incidência de comportamentos desviantes em organização militar; posições de gestão como atividades relacionadas ao prazer no trabalho, porém pressões e mecanismos disciplinares de vigilância e controle constituindo-se como fonte de sofrimento; e a contribuição das relações de trabalho para implicações danosas à saúde mental de profissionais favorecendo o aparecimento de alcoolismo, depressão e suicídio.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisando os trabalhos encontrados, observa-se a grande ênfase na saúde mental dos militares. Refletindo a respeito das principais contribuições oferecidas pelas pesquisas da amostra, podemos perceber uma grande ênfase na situação de saúde mental neste público. Trata-se de um profissional, que devido à especificidade do seu trabalho, está exposto a diversos tipos de pressões ambientais, tendo em vista que atuam sempre em estado de prontidão e exercem suas atividades a partir de um contexto organizacional de extrema responsabilidade e obediência ao quadro hierárquico.

Dentre as pesquisas que mais contribuíram no sentido epidemiológico, pode-se destacar as pesquisas de Martins e Kuhn (2013) e a de Minayo et al (2011). Os primeiros autores ao realizarem uma pesquisa de prevalência de transtornos mentais comuns em jovens brasileiros recém-incorporados ao serviço militar obrigatório verificaram uma grande

incidência de transtornos mentais comuns e distúrbios de sono associados entre recrutas do Exército brasileiro. Isso mostra que de alguma forma a adaptação ao tipo de serviço e treinamentos envolvidos no militarismo podem ser geradores de sintomatologia, o sugere que esses sintomas permanecerão ou se perpetuarão após adaptação dos novos recrutas. Diante disso, Martins e Kuhn (2013) levantam a questão da necessidade de outros estudos de desenho longitudinal para confirmação destes dados.

Ainda no sentido epidemiológico, a pesquisa de Minayo et al (2011) verificou o impacto das atividades profissionais de policiais civis e militares na sua própria saúde física e mental, realizando também um comparativo entre os resultados obtidos com policiais civis e os policiais militares. A pesquisa mostrou também que há uma grande incidência de distúrbios físicos e sofrimento mental entre policiais, tanto os militares quanto os civis, porém nota-se que entre estes os que apresentaram maior incidência de sofrimento psíquico foram os militares. É interessante que os próprios autores enfatizam a necessidade de mudanças nas dimensões individual e profissional e os aspectos institucionais que se referem às condições de trabalho e organização desses profissionais.

O dado apontado na pesquisa anteriormente citada pode ser corroborado com a de Spode e Merlo (2006), que ao realizarem um estudo com os capitães da polícia militar, ressaltaram que a posição hierárquica do público alvo, que consiste predominantemente em atividades de gestão, são fontes de prazer ao exercício laboral. Em contrapartida, a organização do trabalho militar e as pressões impostas pelos mecanismos disciplinares são fontes de sofrimento psíquico.

Os aspectos laborais ressaltados por Spode e Merlo (2006), quanto aos mecanismos disciplinares e organização do serviço, foram também discutidos por Silva e Vieira (2008) quando realizaram uma pesquisa com militares da cidade de João Pessoa com intuito de identificar a estrutura da polícia militar e sua relação com a saúde mental, verificou que o policial militar está no centro de uma conjugação de diferentes forças, tanto da organização do trabalho, quanto da precarização do mesmo, além das expectativas e realidades da própria sociedade. Além disto, a forma como estas relações de forças se conjugam podem gerar implicações à saúde mental dos profissionais, favorecendo o sofrimento psíquico, o que reverbera na incidência de suicídio, depressão e alcoolismo.

O alcoolismo na vida militar também foi objeto de pesquisa em dois artigos da amostra, tendo Halpern como uma autora comum às duas pesquisas, que aconteceram nos anos de 2008 e 2012. Halpern et al (2008), ao pesquisarem a relação entre alcoolismo e as condições do trabalho dentro da vida militar, especificamente no quadro da Marinha, **Rev. Saúde Públ. Santa Cat., Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 88-102, set./dez. 2014.**

obtiveram resultados próximos aos das demais pesquisas supracitadas, como questões estruturais do tipo de serviço como um dos fatores atrelados à participação e determinação do alcoolismo. Destaca-se também as notas prévias de um projeto de dissertação de Gomes e Abraao (2012) que têm como objetivo investigar as implicações do uso de drogas por militares do exército bem como as dificuldades no processo de reabilitação.

Outra pesquisa, diferentemente das até então mencionadas, pretendeu discutir sobre a avaliação psicológica dos policiais militares ainda à época da seleção por concurso público e a validade de seu prognóstico. Brito e Goulart (2005) analisaram a correlação entre resultado de exame psicológico de candidatos contra indicados e a incidência de comportamento desviante, verificando, portanto, que entre os policiais militares de conduta desviante há uma significativa incidência de contra indicados no exame psicológico que foram admitidos através de meios judiciais. Isso demonstra a importância de levar em consideração a avaliação psicológica como um importante aliado na seleção de profissionais para integrar as forças auxiliares de segurança pública.

Diante deste panorama encontrado, observa-se que as pesquisas no campo da saúde mental com a população militar ainda são poucas e recentes, tendo em vista o limitado número de artigos da amostra após a aplicação dos filtros.

Há regiões em que não foram desenvolvidas pesquisas com militares e outras que possuem apenas um ou dois artigos publicados. A única região que possui número mais elevado de pesquisas foi o Rio de Janeiro, sendo que dois artigos foram publicações de uma mesma autora (HALPERN, 2008; 2012) e com o mesmo público (Profissionais da Marinha).

5 CONCLUSÃO

Tendo em vista o número reduzido de publicações, pode-se perceber que a distribuição de pesquisas ainda não é equânime entre os diversos profissionais que compõem este campo de estudo, havendo militares que não foram alcançados nesta pesquisa, tais como: Militares da Aeronáutica, Bombeiros e Policiais Federais. Entretanto, existem pesquisas realizadas ou em fase de desenvolvimento com este público, mas que acabaram não sendo abarcadas neste trabalho, já que houve limitação com relação às bases de dados selecionadas para esta pesquisa e os critérios de inclusão adotados.

Esta mesma necessidade de pesquisas não se limita ao público-alvo, mas também à própria quantidade de estudos. Há necessidade de produção científica tanto por meio de estudos quantitativos, quanto qualitativos, com especial atenção às pesquisas que tenham

caráter epidemiológico, já que este tipo de pesquisa mostra o panorama de saúde do público estudado e pode subsidiar o delineamento do perfil e os índices de saúde dos mesmos, tendo uma visão diagnóstica que respalda ações de promoção e prevenção em saúde. Desta forma, suscitam o interesse no aprofundamento nas investigações das relações existentes entre o profissional e sua atividade laboral.

Essas lacunas encontradas por meio da revisão integrativa e a necessidade de ampliação do número de pesquisas demonstram a imprescindibilidade de estudos com esta população, que tem como uma de suas peculiaridades no exercício de suas funções o risco e situação de prontidão frequente, além dos mecanismos estruturais e dinâmicas de relações diferentes em detrimento de outras profissões. Portanto características determinantes de adoecimento devem ser investigadas no cenário brasileiro.

MENTAL HEALTH IN MILITARY: A INTEGRATIVE REVIEW OF BRAZILIAN SCENARIO

ABSTRACT

The discussions in the field of health, specifically the health worker, have increasingly shown the importance of the discussion of the factors related to the exercise of labor activity and production of health / pain. And when we think of the military professional, this question becomes even more worrisome, since this type of work constantly dealing with vulnerability, risk and death; beyond the institutional peculiarities of military organizations. There is, therefore, the importance of having an overview of research in Brazil that may raise greater ownership over this area and more public health efforts aimed at this target group. To explore the Brazilian panorama of research on mental health in the military professionals. We conducted an integrative review of the literature using the key words "and Military Mental Health" and "Mental Disorder and Military" in the databases of the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) and using as criteria inclusion: Publication type Article, text in Portuguese, full text, Empirical Research and Study done with the military, excluding subsequently repeated items, bringing the total to 09 articles retrieved and read. Based on the results, we note that research in the field of mental health with the military population are few and recent, yet there regions that have research with this audience, requiring scientific production with special attention to research that have an epidemic that can outline the profile of this audience and indices of mental health. It is noteworthy that within the sample does Airmen surveys of firefighters, police officers and federal were found.

Keywords: Mental Health. Military Personnel. Occupational Health.

REFERÊNCIAS

- AMADOR, Fernanda Spanier et al. Por um programa preventivo em saúde mental do trabalhador na Brigada Militar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 22, n. 3, Sept. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 maio 2014.
- BADZIAK, Rafael Policarpo Fagundes; MOURA, Victor Eduardo Viana. Determinantes sociais da saúde: um conceito para efetivação do direito à saúde. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 69-79, jan./jun. 2010.
- BUSS, Paulo Marchiori; FILHO, Alberto Pellegrini. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.
- BEZERRA, Marcio Luís Soares; NEVES, Eduardo Borba. Perfil da produção científica em saúde do trabalhador. **Saúde e sociedade**, v. 19, n. 2, p. 384-394, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29655/31525>>. Acesso em: 20 set. 2014.
- BRITO, Divino Pereira de; GOULART, Iris B. Avaliação psicológica e prognóstico de comportamento desviante numa corporação militar. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 10, n. 2, p. 149-160, dez. 2005. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v10n2/v10n2a06.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2014.
- CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 701-9, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v15n4/1010.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2014.
- GOMES, Ana Maria da Silva; ABRAHAO, Ana Lúcia. Rehabilitation in substance dependency: An intervention-research in a military. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 471-474, 2012. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3993/pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2014.
- HALPERN, Elizabeth Espindola; FERREIRA, Salette Maria Barros; SILVA FILHO, João Ferreira da. Os efeitos das situações de trabalho na construção do alcoolismo de pacientes militares da marinha do Brasil. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-286, dez. 2008. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v11n2/a10v11n2.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2014.
- HALPERN, Elizabeth Espindola; LEITE, Ligia Maria Costa. Representações de adoecimento e cura de pacientes do Centro de Dependência Química do Hospital Central da Marinha. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 1079-1089, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n4/v17n4a29.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2014.
- JACQUES, Maria da Graça. O nexos causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 112-119, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea15.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2014.
- MARTINS, Lilian Cristina Xavier; KUHN, Leandro. Prevalência de transtornos mentais comuns em jovens brasileiros recém-incorporados ao Serviço Militar obrigatório e fatores associados. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1909-1816, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v18n6/31.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2014.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 758, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.
- Rev. Saúde Públ. Santa Cat., Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 88-102, set./dez. 2014.**

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, P. 2199-2209, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n4/v16n4a19.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2014.

MINAYO-GOMEZ, Carlos; DA FONSECA THEDIM-COSTA, Sonia Maria. **A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas**. Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 1997. Disponível em: <http://www.saad.inf.br/saude/arquivos_legislacao/Cadernos_de_Saude_Publica.doc>. Acesso em 03 Jun. 2014.

OLIVEIRA, Katya Luciane de SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 224-250, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/v12n25/09.pdf>> Acesso em: 25 set. 2014.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

SILVA, Maurivan Batista da; VIEIRA, Sarita Brazão. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 161-170, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n4/16.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2014.

SPODE, Charlotte Beatriz; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 362-370, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v19n3/a04v19n3.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2014.

ZANELLI, J. S.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Submetido em: 31/10/2014
Aceito para publicação em: 17/12/2014